

PERCEPÇÕES ACERCA DA MONITORIA ACADÊMICA PRESENCIAL E REMOTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA DA SILVEIRA NADAL¹; ALINE BASSO DA SILVA²; BEATRIZ FRANCHINI³; TEILA CEOLIN⁴; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – amandanadal.sls@gmail.com

²Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas – alinee_basso@hotmail.com

³Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas - beatrizfranchini@hotmail.com

⁴Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas - teila.ceolin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Enfermagem - stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Definida como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS; *et al.*, 2009), a monitoria acadêmica é inserida nesse contexto como uma ferramenta de fortalecimento e suporte para os discentes e docentes. Diante do atual contexto mundial, decorrente da pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), e ao Parecer Normativo nº 26, de 22 de dezembro de 2020, o qual estipulou a continuidade do uso do ensino remoto na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o terceiro semestre da Faculdade de Enfermagem (FEN), ofertou seus componentes curriculares de forma *online*, a fim de manter o vínculo dos alunos na faculdade e dar seguimento ao processo de aprendizado dos mesmos. Dessa forma, a monitoria acadêmica se fez presente nesse contexto a fim de seguir auxiliando os alunos e dando suporte aos professores nesse modelo atípico de ensino.

O terceiro semestre da FEN-UFPEL, oferta aos alunos, conforme projeto político pedagógico do curso, um componente curricular denominado “Unidade do Cuidado de Enfermagem III (UCEIII)”, composta por cinco cenários: Caso de Papel, Síntese, Campo Prático, Simulação e Seminário (SOUSA; *et al.*, 2011). Cada um dos cenários ocorre em momentos diferentes, e possuem formas distintas de avaliação. Frente a isso, convida-se o estudante a um olhar reflexivo, relacionando os diferentes cenários pois, embora distintos, um complementa o outro, o que pode tornar explícita a exigência de uma diversidade de habilidades. Neste contexto, a monitoria acadêmica se faz presente a fim de auxiliar os alunos a aprimorarem as técnicas e habilidades, reforçarem conteúdos e compartilhar vivências, visando uma proximidade e vínculo no processo de ensino e aprendizagem.

Levando-se em consideração a oferta do componente sob a perspectiva dessa nova proposta de ensino à distância/remoto, foi possível ofertar somente os cenários teóricos, que não envolviam a prática presencial dos alunos nas unidades de saúde (Campo Prático e Síntese) ou no laboratório da faculdade (Simulação). Assim, os cenários ofertados foram Caso de Papel e Seminário. Com o objetivo de manter os alunos vinculados ao seu curso de graduação e recebendo conteúdos adequados ao seu nível acadêmico, fez-se necessário propor maneiras de trabalhar os conteúdos de forma acessível, para garantir o aproveitamento. E para esse fim, reitera-se o papel da monitoria acadêmica, pois, como afirma Andrade (2018), ela se destaca como propulsora e fortalecedora do processo de ensino da graduação.

Ressalta-se que pela impossibilidade de realizar encontros presenciais, realidade vivenciada em 2019, a monitoria precisou se adaptar ao cenário

pandêmico, uma vez que em 2020 e 2021 os semestres letivos e a monitoria foram ofertados de forma remota/*online*. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de monitoria presencial e *online*, e analisar a transição de uma para a outra, com as mudanças, desafios e aprendizados, tanto para os discentes do terceiro semestre, quanto para a formação da monitora.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir da experiência de uma aluna do quinto semestre do curso de Enfermagem da UFPEL como monitora do componente curricular “Unidade do Cuidado de Enfermagem III”, a qual exerceu a função em 2019/2 de forma presencial, e em 2020 e 2021/1 de forma remota. A UCEIII, como já descrito anteriormente, conta com cinco cenários de aprendizado, sendo três deles voltados para as atividades práticas e dois de cunho teórico.

Ao longo do semestre presencial, o aluno é inserido nesses cenários onde aprende conteúdos, habilidades e técnicas mais complexas, como administração de vacinas, curativos e administração de medicamentos via intramuscular e subcutâneo. O aumento do grau de exigência de habilidades e responsabilidades as quais o discente é submetido, torna a presença da monitora acadêmica uma ferramenta útil e relevante, na medida que favorece a integração entre teoria e prática. Assim, cria-se um espaço fértil para aprofundamento, questionamentos e revisão de conteúdos teórico-práticos, garantindo um melhor aprendizado dos alunos e da discente-monitora, a qual tem a oportunidade de reforçar conteúdos já vistos e participar de atividades docentes durante a graduação, através de vivências com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

Os cenários teóricos de UCE III (Seminário e Caso de Papel), foram ofertados de forma *online* aos alunos nesse semestre, tendo início no dia 26 de abril de 2021 e fim no dia 04 de junho de 2021. As atividades ocorriam de forma semanal, sendo o seminário de forma síncrona, ou seja, professores e alunos estavam presentes no mesmo instante e no mesmo ambiente para a atividade previamente agendada (DOTTA, 2014), e o caso de papel de forma assíncrona, sem a presença simultânea dos envolvidos. A fim de complementar a avaliação teórica do semestre, e proporcionar o aprofundamento dos alunos no assunto, foi também proposto um trabalho para ser realizado de forma individual ou em dupla sobre as Práticas Integrativas e Complementares Ofertadas pelo SUS.

Nesse contexto, a monitoria inseriu-se como apoio aos discentes na realização das atividades, auxiliando-os a utilizarem as plataformas de aula, e sanando dúvidas referente aos conteúdos trabalhados. Sem a possibilidade de encontros presenciais, tais funções se deram através da plataforma *e-aula*, *WebConf* e também pelas redes sociais, *e-mail* e *Skype*. A monitoria também serviu como auxílio no monitoramento dos alunos nas atividades propostas, identificando ausências ou pouca participação, a fim de que, juntamente com as docentes, pudesse ser feito um estímulo e resgate dos alunos que poderiam estar com dificuldades a nível técnico e/ou a nível de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo uma ferramenta de suporte educacional, a monitoria acadêmica oferece perspectivas diferentes daquelas inseridas nas ações obrigatórias do graduando, contribuindo para a abertura de novos caminhos e ao pensamento crítico-reflexivo (LINS; *et al*, 2009). Atua também como auxílio na utilização de

recursos tecnológicos, bem como intermediando a comunicação entre professor/aluno.

Uma vez que as aulas presenciais foram suspensas, as funções da monitoria também tiveram que ser adaptadas ao contexto *online* de ensino, o que permitiu uma reflexão sobre as diferenças, desafios e benefícios das vivências no contexto presencial e remoto da monitoria acadêmica que serão apresentadas e refletidas a seguir.

Observa-se que no que antecede a pandemia, quanto as vivências ocorridas em 2019 durante a monitoria acadêmica presencial, os alunos da UCE III tinham a oportunidade de reforçar os conteúdos e treinar as habilidades através do uso do laboratório da FEN-UFPEL, em horários extraclasse, onde podiam utilizar os equipamentos e materiais disponíveis para treinar técnicas aprendidas em sala de aula e que iriam realizar nas Unidades Básicas de Saúde, onde se dá o cenário de Campo Prático. Presencialmente também era possível agendar um horário com a monitora para encontros na biblioteca da universidade, a fim de tirar dúvidas teóricas, reforçar temas estudados e compartilhar experiências. Esses encontros proporcionavam uma aproximação e criação de vínculo que facilitava a relação entre a monitora e os alunos, pois, como afirma Freitas (*et al*, 2016), para ser concretizado, o processo ensino-aprendizagem necessita que haja diálogo e vivências construídas pela participação ativa dos indivíduos.

Desta forma, reflete-se que no contexto remoto, a monitoria esteve limitada à tecnologia e à interação virtual. Onde um dos principais desafios foi conseguir criar um vínculo com os alunos, pois a comunicação é fator imprescindível nas relações humanas, e a limitação a encontros virtuais fragilizava a capacidade de confiança e abertura entre os indivíduos, o que é fator relevante para uma monitoria eficaz. Entretanto, ferramentas foram utilizadas para facilitar essa questão, como encontros por vídeo-chamada e áudios no *WhatsApp*. Observou-se que estes meios contribuíram com o vínculo entre estudantes e a monitora, buscando aprofundar e reforçar temas discutidos na UCEIII.

Através da exigência de responsabilidades por outros alunos, da participação de atividades docentes e da necessidade de relembrar e praticar conteúdos já vivenciados na graduação, a monitoria contribuiu sobremaneira para o crescimento acadêmico da monitora, por meio do aspecto pessoal de ganho intelectual, da contribuição dada aos alunos monitorados e também das relações de troca de conhecimentos entre as professoras e aluna-monitora. Afinal, como afirma Andrade (*et al.*, 2018) o ensino-aprendizado é descrito como processo no qual deve haver diálogo e troca, onde docente e discente aprendem enquanto ensinam, sendo a monitoria acadêmica majoritariamente destacada como propulsora e fortalecedora desse processo.

4. CONCLUSÕES

Dado o exposto ao longo deste trabalho, a monitora contribuiu no aproveitamento dos alunos, na colaboração aos docentes, no desenvolvimento do plano de ensino e na mediação entre alunos e professoras, por meio de um contato direto com os mesmos. E todas essas atividades se deram tanto no contexto presencial quanto no remoto. Os desafios foram superados e contribuíram para o fortalecimento da capacidade de se adaptar a diferentes cenários educacionais a fim de garantir o aprendizado dos alunos da melhor maneira possível.

Por fim, a experiência de monitoria, para a formação acadêmica da discente-monitora, mostrou-se frutuosa e enriquecedora em ambas as modalidades de

ensino descritas, contribuindo para a reflexão quanto à efetividade da monitoria acadêmica, e sua relevância no contexto da educação superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOTTA, S. **Aulas virtuais síncronas: condução de webconferência multimodal e multimídia em educação à distância**. São Paulo: Universidade Federal do ABC, 2014. 175 p.
- FREITAS, D. A., SANTOS, E. M. S., LIMA, L. V. S., MIRANDA, L. N., VASCONCELOS, E. L., NAGLIATE, P. C. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 437-448, 2016.
- LINS, L. F.; *et al.* **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. In: JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal, v. 6, n. 3, p.77-83, 2013.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Paraná, v. mensal, n. 65, p. 1-4, 2006.
- SOUSA, A. S., JARDIM, V. M. R., COIMBRA, V. C. C., KANTORSKI, L. P., OLIVEIRA, M. L. M., FRANZANN, U. T., PINHEIRO, G. E. W. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Revista de Enfermagem e Saúde**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 164-176, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Parecer Normativo, nº 26, de 22 de dezembro de 2020**. Regulamenta as atividades referentes ao Calendário Acadêmico 2020/2 a serem realizadas em 2021/1 na Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPEL, 2020.